



**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**MARYA FERNANDA DOS ANJOS XAVIER**

**ALFABETIZAÇÃO PRECOCE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CUIABÁ-MT**

**2022**

MARYA FERNANDA DOS ANJOS XAVIER

**ALFABETIZAÇÃO PRECOCE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho elaborado a partir das normas da ABNT, em cumprimento às exigências para o trabalho de conclusão do curso de Pedagogia sob-orientação da Professora Esp<sup>a</sup> Angela Cristina Munhoz Maluf

Cuiabá–MT

2022

## **DEDICATORIA**

Dedico este presente trabalho, meu pai, que sempre me apoiou e deu forças de continuar a carreira profissional em Pedagogia. Presto dedicação á minha mãe que já faleceu.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por dar oportunidade de buscar novos conhecimentos e assim, em breve, poder repassa-los adiante aos que me forem confiados durante minha carreira profissional.



## EPÍGRAFE



A primeira ideia que uma criança precisa ter é a da diferença entre o bem e o mal. E a principal função do educador é cuidar para que ela não confunda o bem com a passividade e o mal com a atividade.

Maria Montessori

 PENSADOR

## RESUMO

Este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica sobre alfabetização precoce na educação infantil, tendo como objetivos mostrar a ansiedade dos pais no processo de alfabetização precoce com suas vantagens e desvantagens, identificando as habilidades fundamentais para o desenvolvimento da criança entre ser alfabetizada e compreender a maturação da criança para ser alfabetizada e o processo de alfabetização, com isso veremos o papel da família no desenvolvimento da alfabetização da criança, iniciando as aprendizagens básicas que fazem a junção com o desenvolvimento escolar. Na educação infantil além de apresentar doutrinas norteadoras para composição das finalidades, expõem campos de experiências em concordância com a Base Nacional Comum Curricular para criação do planejamento dos educadores que apontam as aprendizagens e os objetivos. Psicomotricidade se manifesta de vigor as atividades que vão incluir as crianças com seu centro que está introduzida, ampliando diversas maneiras de ela pertence e que a leva a desenvolver conhecimento do que ela é capaz, se completando suporte inicial para a aprendizagem. A alfabetização é um resultado de um processo abundante e repleto de etapas, como gestos e expressões. Ao fazer um símbolo no ar, por amostra, a criança já se explicita a partir de uma linguagem mais próxima da escrita. Esse aprendizado gradual é indispensável e tem que suceder nas categorias da primeira infância, sem que as atividades técnicas de leitura e escrita impossibilitem ou pressionem os períodos de desenvolvimento.

## **Sumário**

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2. A ANSIEDADE DOS PAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO PRECOCE COM SUAS VANTAGENS E DESVANTAGENS.....</b>	<b>11</b>
<b>3. HABILIDADES FUNDAMENTAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA ANTES DE SER ALFABETIZADA.....</b>	<b>14</b>
<b>4. MADURAÇÃO DA CRIANÇA PARA SER ALFABETIZADA E O PROCESSO DA ALFABETIZAÇÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>20</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>22</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Segundo Kramer e Abramovay (1985) a alfabetização não acontece do dia pra noite, o processo é incessante, e encontra-se em construção continua. Perez (1992) Ferreiro e Teberosky (1999) defendem que a alfabetização se inicia antes do que a escola concebe, mas sim bem antes por caminhos intuitivos no início de desenvolver infantil. Para Leite (1984) o esquema corporal, lateralidade, posição, direção, espaço, tamanho, quantidade, forma, discriminação visual, discriminação auditiva, verbalização de palavras, análisesíntese, e coordenação motora fina, são competências enxergadas como requisitos para a alfabetização. E Manole, 1989 estabelece como elementos da psicomotricidade, também determina os fatores psicomotores, o esquema corporal, a lateralidade, a tonicidade, a orientação espacial e temporal, o equilíbrio e a coordenação motora.

De acordo com Sampaio (1993) q a educação infantil tem que ser um ambiente de edificação e conhecimento do aluno, ponto de retirada para a técnica de ensino- aprendizagem. Garcia (1993) defende que a atribuição da educação infantil não é apenas dar continuidade à aprendizagem da linguagem escrita, uma entre tantas linguagens, mas colabora para que as crianças provem as diversas linguagens a serem usadas para se expressar dentre elas temos: a linguagem corporal, musical, plástica, fotográfica, do vídeo, da mímica, teatral e a linguagem da informática. Assim compreender que a escola é um ambiente onde desenvolve-se todas as linguagens e não apenas da escrita, é necessário para que se possa incentivar a escrita com numerosos materiais (pincéis, argila, sucatas, partituras, máquina fotográfica, etc.) e não exclusivamente com lápis.

A atribuição da pré-escola é ampliar práticas, atitudes, habilidades e condutas fundamentais à sua vida escolar no sinal de vista da atualidade da educação infantil na pré-escola, "se aprende brincando" ou "apenas se brinca". (ESTEBAN, 1993,). E na educação infantil preparação para o ensino fundamental instrui às crianças a ilustrar as letras e executar palavras com elas, mas não se instrui a linguagem da escrita. Sobressai com o material de ler o que está escrito que íntegra contornando a linguagem escrita como tal. (VIGOTSKI apud SECCHI e ALMEIDA, s/d,).

Considera-se que a realização do trabalho é de suma importância, por se tratar da Alfabetização Precoce na Educação Infantil, dentro das pesquisas

neurocientíficas, alfabetização tende de acontecer entre 6 e 7 anos. Nota-se que antes da criança ter o contato com a leitura e escrita existe os precursores que seria no caso o esquema corporal, a lateralidade, a tonicidade, a orientação espacial e temporal, o equilíbrio e a coordenação motora entre outros. Haja vista que a criança até com 7 anos de idade necessita ter presente em sua rotina jogos e atividades lúdicas para auxiliar no desenvolvimento de suas habilidades, entre físicas e motoras, sem contar com os estímulos que são indispensáveis para a vida.

O objetivo geral deste trabalho é entender por meio do levantamento bibliográfico de trabalhos e dar ênfase pais e educadores sobre a alfabetização precoce na educação infantil, desmitificando que a criança tem uma determinada idade para começar desenvolver a leitura e a escrita. Assim o seu objetivo específico é mostrar a ansiedade dos pais no processo de alfabetização precoce com suas vantagens e desvantagens, identificar as habilidades fundamentais para o desenvolvimento da criança antes de ser alfabetizada e compreender a maturação da criança para ser alfabetizada e o processo de alfabetização.

Este trabalho trata-se de uma pesquisa baseada em revisão bibliográfica de natureza descritiva, com uma abordagem qualitativa, onde os artigos utilizados para o desenvolvimento deste trabalho foram buscados em plataformas on-line (Scileo, Google Acadêmico e CAPES), com publicação entre 2022 e 2012. No qual, serão consultados por base profusos materiais já publicados, abarcando tanto materiais impresso, como materiais disponíveis na internet, que incluem: revistas, jornais e artigos. Trazendo relatos premières referente a alfabetização precoce na educação Infantil, iremos ver situações onde o outro é a favor e aqueles que são contra.

## **2. A ANSIEDADE DOS PAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO PRECOCE COM SUAS VANTAGENS E DESVANTAGENS**

De acordo com Ferreiro 2000 o período de alfabetização não questiona a possibilidade de a criança aprofundar este processo perto dos quatro e seis anos de idade, mas a psicolinguista e psicóloga argentina afirma que a criança pode ser instigada pelos cuidadores ou até mesmo seus pais, sem existir uma alfabetização formal como em diversas escolas e pais têm imune. A autora enfatiza que nas experiências educativas para crianças de quatro, cinco, anos em que ninguém as determina elas a aprender, mas contudo contribuem com materiais convenientes para as condutas, ressaltando que não incentiva o começo precoce da alfabetização, defende que aos seis anos a criança necessita da apresentação de materiais com escrita de qualidade, adultos fazendo leituras para a criança para que ele veja a importância da atitude de leitura e como efeito da escrita e os valores, iniciando o processo de alfabetização mais nativo possível, no qual desenvolverá o letramento desse aprendiz.

A família tem um compromisso muito importante para a criança desde cedo, com a incumbência de observar o desenvolvimento para que caso seja necessário acontecer uma interferência profissional. Por fim, no ambiente familiar que se iniciam as aprendizagens básicas que irão custear o desenvolvimento escolar, por isso, o desenvolvimento da criança tem de ser centrado neste ambiente (Casarin, 2007). Segundo Ferreiro (2000) consta que a partir dos seis anos a criança obtém identificar letras e desenhos, o que pode ser um vestígio para uma “prontidão” infantil para a alfabetização exatamente dita após os seis anos, porém ela prefere não se ater ao termo prontidão para o processamento exordial na escrita por entender que esse dado se associa a inúmeros princípios – sociais, psicológicos, motores, por exemplo – recorda que a escrita necessita de todo um preparo individual presente na criança. Onde a competência “precoce” da criança de decifrar a escrita é visto por muitos pais como sinônimo de boa qualidade da escola e de crianças com futuro profissional mais promitente.

2 art. 32 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

"O ensino fundamental obrigatório, tem a durabilidade de 9 (nove) anos, gratuito em escolas estaduais e municipais, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, tem como objetivo a formação básica dos cidadãos".

De acordo com Rangel (2016), "a alfabetização em seu sentido próprio, específico, envolve o processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita". Neste caso, alfabetizar significa adquirir a habilidade de codificar a língua oral em língua escrita (escrever) e de decodificar a língua escrita em língua oral (ler), a educação infantil tem como essencial subsídio no processo, tem que elaborar com a criança desperte interesse pela leitura e pela escrita; fazer com que ela tenha vontade de aprender a ler e escrever; e, ainda, fazer com que ela crie confiança em si e que seja capaz de fazê-lo (CORREIA, 2010). Para Soares (1986) a finalidade do trabalho era o método natural de desenvolvimento e de aprendizagem, ou seja, o desenvolvimento total da criança. Segundo Sisto (2000), nem sequer a escola é capaz de controlar para si sozinha o dever de educar, até mesmo nem a família deve retirar-se dela; por razões que a educação tem responsabilidade partilhada com a família, a escola e a criança, o que retrata relevante instigação para a educação

Onde a alfabetização vai chegando terminando o terceiro ano fundamenta-se não na doutrina que é provável estabelecer com acerto do ano de escolarização e a idade onde tende de concluir a alfabetização da criança, mas no valor e na demanda de asseverar todas as crianças, depois de um correto número de anos de escolarização, ocorre um domínio básico da leitura e da escrita, indispensável para a superação das desigualdades, as informações têm comprovado, na garantia desse direito primordial para o preenchimento da cidadania e obtenção de colocações mínimas para a vida social e profissional em uma sociedade grafocêntrica. (SOARES, 2017).

A família não é simplesmente o berço da cultura e o suporte da sociedade futura, mas também o ponto central da vida social. A educação devidamente realizada da criança na família é a que vai adéqua-se do apoio a sua criatividade, na sua conduta proveitoso na ocasião de ser adulto. A família tem sucedido, terá a intervenção mais importante para o desenvolvimento do ego e da dignidade das pessoas. (GOKHALE, 1980). Segundo Ariès (1978) a escola compensou a aprendizagem como uma forma de educação." O que tem sentido que aos poucos,

as crianças deixaram de serem educadas pelas famílias, para aprenderem nas escolas. Isto se tornou um fator de elevação econômica e social. E Içami Tiba (2002) afirma que a escola sozinha não é suficiente para a criação da personalidade, mas tem papel fundamental a família. Na escola infantil proporciona um ar familiar à criança, mais e apenas sua escola. A escola apresenta situações de educação muito desiguais do que existe em sua família. A criança passa a fazer parte de uma corporação, que seria sua turma, sua classe, sua escola.

Se houver o apoio entre família e escola se alinhar desde os primeiros passos da criança, todos vão alcançar muito. A criança que estiver bem vai avançar ainda mais, e a mesma que tiver impasses ganhará ajuda tanto da escola e até mesmo dos pais (TIBA, 2002), de acordo com Pillar (1996) quando uma criança desenha ela está desenvolvendo a interdependência imaginativa, e quando esta aprende as práticas do desenho ela está consumando o sistema de representação gráfica. Vygotsky (1996), afirma que a evolução dos métodos dá formação de conceitos inicia na fase mais precoce da infância, mas as aplicações intelectuais que, num convênio específica, compõem a base psicológica do processo da formação de concepção amadurece, se caracteriza e se desenvolve apenas na puberdade.

### **3. HABILIDADES FUNDAMENTAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA ANTES DE SER ALFABETIZADA**

Não basta apenas saber ler e escrever, também é necessário saber o uso do ler e do escrever, saber responder as imposições de leitura e escrita que a sociedade faz constantemente Soares (2006). De acordo com Ferreiro (1995) aumentou os estudos em cima do processo de construção da escrita e notou que a obtenção da escrita passa por três níveis:

- o primeiro é da distinção entre o modo de representação de imagens ou de letras, números, sinais e diferenciação intrafigural;

- o segundo é a construção de formas de diferenciação interfigural, variações de grafias e quantidade de grafias;

- terceiro - o da fonetização da escrita, quando a criança compreende a relação entre fala e escrita.

O brincar proporciona que as crianças se acham em um mundo de faz de conta, onde imaginam, sonham e até mesmo buscam alcançar esses sonhos, isso faz com que o brincar se torne ato prazeroso. Segundo Brandão & Rosa (2010) brincar de várias maneiras é uma técnica de aprendizagem, em meio desta ação seja qual for o aspecto que se executa o brincar, o elemento tem de tomar medidas, resolver, estabelecer estratégias e pensar de acordo com os autores “É brincando que as crianças entram no mundo adulto e aprendem suas características”.

Na Educação Infantil além de apresentar doutrinas norteadores para composição das finalidades, expõem campos de experiências em concordância com a Base Nacional Comum Curricular para criação do planejamento dos educadores, que demonstram as aprendizagens e os objetivos, que são: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Traços, sons, cores e imagens. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações ME(2016). Conforme o RCNEI as crianças enquanto brincam, usam brinquedos ou brincadeiras como suplentes associando seus significados, sua expressão corporal, plástica, musical e dramática, como por exemplo, quando uma criança faz da vassoura um cavalo, de uma boneca uma filha e ainda se coloca no papel de mãe. Por meio das brincadeiras e brinquedos as crianças vão preenchendo pouco a pouco na leitura e na escrita. (BRASIL, 2002).

Como afirma Bittencourt (2004) os livros autorizam a criança não só os paradigmas da língua escrita, mais como as imagens e seus significados que mostram comportamento e atitudes, expõem formas diferentes do homem retratar o mundo e a realidade. E Maria Helena Martins (1994), diz que as abundantes visões atuais sobre a leitura são capazes de ser sintetizadas em dois conceitos: a primeiro pertence a leitura como decodificação mecânica e a segunda, a leitura como um processo de captação. Ao realizar a leitura carecemos fatalmente de ambas. A leitura é um recurso de compreensão de símbolos, onde ler cede significado a uma imagem ou a um texto. Ferreiro (2010) defende que a escola não é um local privilegiado do ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, começa muito antes de comparecer a escola, as crianças já tenham andado muitos caminhos no processamento gradual e sistemático de letramento, relatam que a leitura é cultural e não escolar. De acordo com VYGOTSKY (1991) “Aprendizagem e desenvolvimento não infiltram na vida da criança pela primeira vez na existência escolar, por logo, mas tende acesos a partir dos primeiros dias de vida da criança”.

A visão histórica, nos faz entender que a Educação Infantil tem um papel educacional muito importante quanto as séries iniciais do Ensino Fundamental, como podemos analisar na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – Lei no 9394/96, em seu Título V, seção II, da Educação Infantil: Art. 29o – A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como objetivo com o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

No momento que falamos de infância e lúdico, tende de reconhecer que se encontra em relação sobrepor a meio o corpo, movimento e jogo. Ao longo de sua vez essa relação é medida pela imaginação. Deste modo, a função do brinquedo no desenvolvimento infantil, com concordância de Vigotski (1991), está profundamente acesa processos imaginativos e simbólico-reais. Nesta percepção, a inovação de uma circunstância imaginária não é algo ocasional na vida da criança, pelo averso, é a proeza da emancipação da criança em associação às limitações oportunistas. (SILVA, 2012).

É indispensável que exista um ambiente de afetividade e entendimento no decorrer a alfabetização da criança. De acordo com Sisto (2000) “num ambiente de

afeto e percepção, onde a independência de crescer, de aventurar-se, de buscar e de falhar e, então, de tentar de novo, sem ter de ficar sempre demonstrando o seu valor ou de se proteger.” Ou que, a criança é essencial ser incentivada, estimulada a aprender, a ler, a estudar cada vez mais para alcançar conclusão deste processo.com isso, os pais necessita de acudir seus filhos, ampara-los, conceber que eles possam experimentar as dificuldades durante esse processo, são inteligentes suficiente e vão exceder essas adversidades.

A psicomotricidade se manifesta de vigor as atividades que vão incluir as crianças com seu centro que está introduzida, ampliando diversas maneiras de ela pertence e que a leva a desenvolver conhecimento do que ela é capaz, se completando suporte inicial para a aprendizagem. Segundo Rossi (2012) “a psicomotricidade está em todas as atividades que apresentam, a motricidade das crianças, colaborando para o conhecimento e a dominação de seu próprio corpo”. A criança que expõe o desenvolvimento psicomotor inadequadamente constituído será capaz de apresentar problemas na escrita, na leitura, na direção gráfica, na distinção de letras, na ordenação de sílabas, no pensamento abstrato e lógico, na análise gramatical, entre outras. (ROSSI, 2012)

Segundo Colevati, et. al., (2009) a psicomotricidade procura o desenvolvimento da criança que insere o movimento a fatores sociais, de relação da criança com o centro em que ela se insere, destacando a afetividade de um colega, assim a psicomotricidade quer salientar a relação presente entre motricidade, mente e a afetividade assim como a aproximação global da criança e o mundo visível. A criança com um excelente desenvolvimento psicomotor vai ter durante sua vida escolar maior compreensibilidade em encarar suas dificuldades escolares, como adaptação ao centro em que está inserida, socialização, com atitudes envolvidas com os demais, expondo seus desejos e necessidades, ainda segundo Colevati et al.,(2009) “a psicomotricidade associa possibilita à criança apresentar suas dificuldades comparais e ajuda a superá-las”. E de acordo com Otoni (2007) “A Psicomotricidade se dá a partir da articulação movimento/ corpo/ A medos, alegrias, tristezas... – a criança organiza suas marcas, procurando classificar seus afetos e elaborar as suas ideias. Vai constituindo-se como pessoa”.

#### **4. MADURAÇÃO DA CRIANÇA PARA SER ALFABETIZADA E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

Segundo Oliveira (2003), “o aprendizado está interligado ao desenvolvimento e o aspecto indispensável e geral do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente ordenadas e especificamente humanas”. No seu tempo, a criança alcançara ao “produto”, somente esperar sua essencial maturação. Para que haja aprendizagem é necessário que a criança desenvolva alguns pré-requisitos que lhe são naturais, “como o desenvolvimento e a percepção do esquema corporal, a coordenação motora global, a coordenação motora fina, a lateralidade, a orientação espacial, a orientação temporal, a discriminação auditiva e visual”, Mussini, 2009. São percepções que a criança apreende antes do período escolar. Com esses pré-requisitos, a criança estará pronta para o processo ensino e aprendizagem, desde que sejam respeitadas as suas fases naturais de desenvolvimento.

Lev Vygotsky (1896-1934) defendia que a alfabetização é um efeito de um processo intenso e repleto de etapas, como gestos e expressões. Ao fazer um símbolo no ar, por amostra, a criança já se explicita a partir de uma linguagem mais próxima da escrita. Esse aprendizado gradual é indispensável e tem que suceder nas categorias da primeira infância, sem que as atividades técnicas de leitura e escrita impossibilitem ou pressionem os períodos de desenvolvimento. De acordo com este mesmo autor “O letramento solicita um grau muito imenso de amadurecimento neuromotor. Nesse ponto de vista, a criança só vai estar preparada para ser alfabetizada por volta dos 6 anos”.

Alfabetizar e letrar simultaneamente são, principalmente, uma modificação relevante de acesso à leitura e escrita no país, passando a simples obtenção da tecnologia de ler e escrever (SOARES, 2006). Segundo Maciel e Lúcio (2009), “a escrita, comparável a um instrumento, é vista como capaz de permitir a entrada do aprendiz no mundo da informação”. Ferreiro (1990) aponta que os ciclos de alfabetização devem de forma regular, em seguimento da outra, de maneira ordenada. Sisto & Cols (2002) afirmam não ser bastante inteligência para ocorrer uma boa aprendizagem, tornando-se essencial para que seja acompanhada de uma ordem de personalidade sadia e emocionalmente madura. Isso quer dizer que o grau

de maturação de uma criança para a aprendizagem necessita das inter-relações resolvidas entre os motivos intelectuais, emocionais e biológicos.

Martinelli (2002) afirma que o aspecto afetivo é um grave componente a se considerar quando se intenciona absorver o processo de aprendizagem dos sujeitos. Casos como o abandono, a separação dos pais, a perda de entes queridos, um ambiente negativo à manifestação afetiva, a depreciação são circunstâncias constituintes no sistema de aprendizagem. A autora da mesma forma para que estão práticas repetida de frustração é capaz levar ao caminho do fracasso escolar e o baque do processo de escolarização. Sisto & Cols. (2002) Necessita que a aprendizagem de leitura e escrita cria uma tarefa primordial na educação. Esta tarefa está tornando um instrumento de análise e investigação de muitos estudiosos que buscam uma explicação, como também investigam graus de práticas para desvendar os prováveis impasses de alunos e professores.

A obtenção da linguagem aconteça oral ou escrita por meio da compreensão e reconhecimento do código escrito, o alfabeto, é denominado de alfabetização. O sujeito aprendiz em idade escolar adquire codificar (transferir a oralidade para a escrita – ato de escrever) e decodificar (ler o que está escrito), ele está alfabetizado. Para Soares (2011) “a alfabetização é um método de exposição de fonemas em grafemas (escrever) e de grafemas em fonemas (ler)”. De acordo com Colello (2004) “a competência de ler e escrever não precisa exclusivamente da habilidade do indivíduo em “somar pedaços de escrita”, mas, de assimilar como atua ordenação da língua e a forma de como utilizar em nossa sociedade”.

Cavazotti (2004) afirma que o processamento de alfabetização depende do entendimento escolhidos conjecturas em associação ao ensino da língua que conduzem as quatro práticas pedagógicas da alfabetização que são: leitura e interpretação, produção de textos orais e escritos, análise linguística e sistematização do código. Ferreiro (2010) distingue três grandes períodos do pensamento da criança ao refletir sobre a escrita. O primeiro seria o ato da criança em distinguir o que é desenho (representação icônica) e o que é escrita/letras (representação não icônica); o segundo período (intrafigural), a criança busca diferenciar a quantidade mínima de letra por palavra (três) para ser lida, bem como a qualidade da escrita para ser interpretada (se as palavras têm as mesmas letras não é interpretável); o terceiro período, diz respeito à diferenciação interfigural, ou seja, o

que a criança irá escrever na sequência precisa ser diferente do que aquilo que ela escreveu anteriormente.

A diversidade de concepções sobre alfabetização reflete três aspectos significativos:

- Primeiro, a falta de um entendimento básico sobre o que seja alfabetização. Em parte, isso é natural, já que não existe uma definição global, muito menos um entendimento sobre alfabetização, e há muitos conceitos teóricos sobre a própria conceituação. Nas alterações acadêmicas são, por significado, intermináveis e cabe às autoridades delimitar o fito do seu ato. Isso não sucede no Brasil.

- Segundo, há pouca ou nenhum destaque sobre a única capacidade que é única da alfabetização, que é a fragmentação do código alfabético (via decodificação e codificação).

- Terceiro, é evidente a influência da linguagem dos PCNS nas deliberações filiadas pelos estados e municípios (BRASIL, 2007).

É incontestável que a partir das confirmações que a leitura está diretamente relacionada com a escrita, ou, “a leitura pende da escrita” (OLIVEIRA, 2008). A familiaridade com livros e textos impressos mostra quanto a criança já aponta interesse sobre questões gerais da escrita, como, por exemplo, se ela compreendeu a diferenciação de letras e de outros símbolos, se conhece a direção da leitura e da escrita (da esquerda para a direita ao longo das linhas e de cima para baixo), se reconhece as partes de um livro, etc (BRASIL, 2007).

De acordo com Morais (2012) Desperta atenção para o fato de que a leitura procede por meio de dois segmentos: uma aptidão distintiva de identificação de palavras (que é tida como distintiva, não adequa-se a nenhum outro plano que não seja a leitura, “adquire-se durante o processo de aprendizagem da leitura e só adéqua para a leitura”); e um conjunto de competências mais gerais, que o autor pronuncia terem capacidades e conhecimentos cognitivos e linguísticos (como atenção, memória, raciocínio, capacidade de análise e síntese, etc.), que são compartilhados com outras funções, como a compreensão da linguagem oral.

A metalinguagem concerne ao vocabulário utilizado para falar da própria língua, para retratar ou esclarecer (BRASIL, 2007). A decodificação é a fonte para que a criança desenvolva as habilidades específicas necessárias para a realização da leitura, conhecidas atenciosamente como a habilidade que equivale no ponto do

processo de alfabetização, ou talvez, a habilidade de reconhecimento de palavras (MORAIS, 2012).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que a alfabetização precoce pode-se trazer frustrações, dificuldade de aprendizagem, ansiedade e outros. A criança que aprendeu ler cedo, dá o parecer que estão em vantagem entre as outras, estão sendo forçadas. A criança pode se sentir empatada e sentir indevida. Na educação infantil os primeiros anos são fundamentais para favorecer a confiança e o desejo de aprender, desenvolver certas habilidades pela sociabilidade e também pela ludicidade. Muitos pais ou responsáveis querer às pressas que a criança aprenda ler e escrever, isso pode ser contraproducente para assertividade. Não há comprovações que a alfabetização precoce assessoria as crianças a deterem êxito a longo prazo.

Sabe-se que em algumas crianças este processo pode ser acelerado naturalmente e outras crianças aprendem no seu devido tempo, não existem crianças iguais, assim como não tem dois alunos iguais. Nada que pressione a criança muito cedo e bom. Existem professor que já quer a faca e o queijo na mão, acha que tem que receber a criança no 1 ano já sabendo ler e escrever ou até mesmo na Educação Infantil, e tem aquele professor que vê que o tempo da criança precisa ser respeitado. Os pais e professores tem que respeitar e resistir a alfabetização precoce, não aguardar que seus filhos ou alunos aprendam a ler antes de estarem preparados para o processo de alfabetização.

Crianças que passa pelas experiências educacionais inadequadas para o seu nível de desenvolvimento ou que supra suas necessidades de aprendizagem, isso pode trazer danos envolvendo sentimentos de inadequação, ansiedade e confusão. As crianças que não aprenderam ler e escrever precocemente são consideradas com algum tipo de atraso em seu desenvolvimento, isso pode chegar a diagnósticos errados de dificuldades de aprendizagem e até mesmo transtornos do neurodesenvolvimento.

Devido a 2 anos de pandemia no ano de 2020 e 2021 as crianças tiveram que estudar em casa ou até mesmo ficar sem estudar ,no meio do ano de 2021 quase todas as crianças tinham retornados para o ambiente escolar, tinham pais inseguros de mandar seu filho por conta da Covid-19,a escola estava seguindo todas as regras mas para alguns pais isso não era o suficiente, apesar também da vacina ainda não estava sendo liberada para todos, tinha começado o ano eletivo de 2021 sem os funcionários e professores estarem vacinados, demorou meses para acontecer a vacinação dos educadores. Quando iniciou o ano eletivo de 2022,todas as crianças voltaram para escola ,maioria já sendo vacinadas e com pais vacinados, a pandemia foi uma grande dificuldade para todos nós, com a volta das crianças na escola surgiu as dificuldades das crianças na aprendizagem, as crianças não estavam tendo um ensino presencial somente online e isso dificulta o aluno ter avanços satisfatório no ensino escolar, com a volta, tudo ficou mais difícil a eles, o professor está trabalhando a mais para que o aluno se desenvolva, as crianças não são as mesmas e nem nós somos, tem pais que fizeram seu papel de acompanhar o seu filho na aprendizagem, tem aqueles que acham que este papel e somente do professor, só que os dois precisam ter uma união para a criança desenvolver. Haja vista que o professora(a) do primeiro ano do ensino Fundamental está com grandes obstáculos, pois as crianças que ficou dois anos sem frequentar a escola e foi diretamente para o primeiro ano quando tudo voltou ao normal, uma professora da alfabetização vai encontrar alunos que não sabem o que é a letra “A”, nem a inicial do próprio nome e nem escrever seu nomezinho ,muito menos quais são as vogais e até mesmo o alfabeto, acredito que acaba ocorrendo todas essas dificuldades e sobra para o professor por conta que os pais não ajuda neste processo, acha que somente o professor já basta e não querem ter o trabalho de auxiliar no desenvolvimento do filho. Os pais que estão presente na vida escolar do filho, que está preocupado com a situação que todos nós vivemos que foi a Covid-19, ele vai buscar ajudar o filho no que for preciso. Até os alunos do ensino fundamental tiveram queda de notas nas provas e da aprendizagem, eles tinham notas boas em provas e eram ótimos em aulas presenciais antes da pandemia, veio a pandemia tudo foi online até as provas, o aluno estando em casa dá para tirar nota boa, porém o professor não está lá para acompanhar a resolução das atividades, podendo estes pesquisar na internet, tendo assim uma queda no aprendizado.

## 6. REFERÊNCIAS

ARIÉS, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1978.

BRASIL.Ministério da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol. 2. Brasília: MEC/SEF, 2002.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa (orgs.). **Ler e Escrever na Educação Infantil: Discutindo práticas pedagógicas**. 2.ed. São Paulo: Autêntica, 2010.

BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Comissão de Educação e Cultura. Grupo de trabalho alfabetização infantil: os novos caminhos: relatório final. 2. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2007.

Belo Horizonte: Autêntica editora: Caele, 2009\_\_\_\_\_ e TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Trad. Diana Myriam Linchtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

CASTRO, Maria Fausta Pereira de (Org.). O método e o dado no estudo da linguagem. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.

Casarim, N. E. F. (2007). Família e Aprendizagem Escolar. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica do Rio Grande do Sul.2004.

Canfield, J. T. Aprendizagem de habilidades motoras oque muda com a pratica. **Rev. paul. Educ. Fís.**, São Paulo, supl.3, p.72-78, 2000. Disponível em: < [simonemedrado-educacaofisica.blogspot.com/p/artigos-e-livros-interessa...](http://simonemedrado-educacaofisica.blogspot.com/p/artigos-e-livros-interessa...) >. Acesso em: 03 ago 2014.

COLELLO, S.M.G. **Alfabetização em questão**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, CAVAZOTTI, M.A. **Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização**. 1ª ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A.,2004.

CORREIA, M. A Linguagem Escrita E O Direito À Educação Na Primeira Infância. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais, Belo Horizonte, 2010.

COLELLO, S.M.G. **Alfabetização em questão**. Rio de Janeiro: Paz e Terra,

DE MEUR, A.; STAES, L. *Psicomotricidade: educação e reeducação*. São Paulo: Manole, 1989.

CORREIA, M. A Linguagem Escrita E O Direito À Educação Na Primeira Infância. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais, Belo Horizonte, 2010.

ESTEBAN, Maria Tereza. Jogos de encaixe: Educar ou formatar desde a pré-escola?. In: GARCIA, Regina Leite (org.) Revisitando a pré-escola – São Paulo : Cortez, 1993.

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. Tradução: Horácio Gonzáles (et. al.), 24. ed. atualizada – São Paulo : Cortez, 2001 – (Coleção Questões da Nossa Época; v. 14).

FERREIRO, Emília. **Desenvolvimento da Alfabetização: psicogênese**. In: GOODMAN, Yetta M. (Org.). **Como as Crianças Constroem a Leitura e a Escrita: perspectivas piagetianas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (col. leitura)\_\_\_\_\_ **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores associados: Cortez, 1989.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre Alfabetização**. 25 ed. São Paulo: Cortez, 2010 (Coleção questões da nossa época; v.6).

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GARCIA, Regina Leite. **Discutindo a escola pública de Educação Infantil – a reorientação curricular**. In: GARCIA, Regina Leite (org.) **Revisitando a pré-escola – São Paulo: Cortez, 1993**.

GOMES, Denise Barata. **Caminhando com arte na pré-escola**. In: GARCIA, Regina Leite (org.) **Revisitando a pré-escola – São Paulo: Cortez, 1993**.

GUEDES, Guimarães e Vieira. **Produzindo uma revista em histórias em quadrinhos. Revista Professor nº 37. Porto Alegre: Revista do Professor: jan/mar, 2004**.

GOKHALE, S.D. **A família desaparecerá?** Revista Debates Sociais. N. 30, ano XVI. Rio de Janeiro: CBSSIS, 1980.

KRAMER, Sonia e NUNES, Maria Fernanda. **Gestão pública, formação e identidade de profissionais de educação infantil** In: **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 131, p. 423-454, maio/ago. 2007 \_\_\_\_\_ e ABRAMOVAY, Miriam. **Alfabetização na pré-escola: exigência ou necessidade**. **Cad. Pesq.**, São Paulo (52); 13-17, fev. 1985.

LEITE, S. A. S. **IAR – Instrumento de Avaliação do Repertório Básico para a Alfabetização**. São Paulo: Edicon, 1984.

Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC 2ª versão**. Brasília, DF, 2016.

MACIEL, Francisca Isabel Pereira; LÚCIO, Iara Silva. **Os conceitos de alfabetização e letramento e os desafios da articulação entre teoria e prática**. In: CASTANHEIRA, Maria Lúcia; MACIEL, Francisca Isabel Pereira; MARTINS, Raquel Márcia Fontes (orgs.). **Alfabetização e letramento na sala de aula**. 2 ed.

Martinelli, S. C. (2002). Os aspectos afetivos das dificuldades de aprendizagem. Em F. F. Sisto, E. Boruchovich, L. D. T. Fini, R. P. Brenelli & S. C. Martinelli (Orgs.). Dificuldade de aprendizagem no contexto psicopedagógico. Petrópolis: Vozes.

MORAIS, José. Criar Leitores. São Paulo: Manole, 2012.

Otonni, V. B. B. A psicomotricidade na educação infantil, Rio de Janeiro – RJ, p. 1, Mar. 2007. Disponível em: [www.psicomotricidade.com/artigos/psicomotricidade-educacao](http://www.psicomotricidade.com/artigos/psicomotricidade-educacao). Acesso em: 03 ago. 2014.

OLIVEIRA, João Batista Araújo. ABC do alfabetizador. Brasília: Instituto Alfa e Beto, 2008.

PEREZ, Carmen Lúcia Vidal. O prazer de descobrir e conhecer. IN: GARCIA, Regina Leite (org.). Alfabetização dos alunos das classes populares, ainda um desafio. – São Paulo: Cortez, 1992. – (Questões da nossa época: v.6) \_\_\_\_\_ e SAMPAIO, Carmem Sanches. A pré-escola em Angra dos Reis: tecendo um projeto de educação infantil. In: GARCIA, Regina Leite (org.)– A formação da professora alfabetizadora: reflexões sobre a prática. São Paulo : Cortez, 1998.

PILLAR, Analice Dutra. **Desenho e construção de conhecimento na criança**. Porto Alegre: Artes médicas, 1996.

PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense, 1980.

RANGEL, Annamaria Piffero. **Alfabetizar aos seis anos**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

Rossi, F. S. Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil. **Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM**. n, um, p. 2, mai. 2012. Disponível em: < [www.ufvjm.edu.br/.../Considerações-sobre-a-Psicomotricidade-na-Educa...](http://www.ufvjm.edu.br/.../Considerações-sobre-a-Psicomotricidade-na-Educa...)>. Acesso em: 03 ago. 2014.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2 ed., 11reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SECCHI, Leusa de Melo e ALMEIDA, Ordália Alves. Um tempo vivido, uma prática exercida, uma história construída: o sentido do cuidar e do educar. s/d. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT07-3333--Int.pdf>. Acesso em: 07/06/2010.

Sisto, F. F., Boruchovich, E., Fini, L. D. T., Brenelli, R. P. & Martinelli, S. C. (Orgs.). (2002). Dificuldade de aprendizagem no contexto psicopedagógico. 2. ed. Petrópolis: Vozes.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6 ed. 1ª impressão. São Paulo: Contexto, 2011.

SÁ, Antônio Villar Marques de; REZENDE JÚNIOR, Luiz Nolasco de; MIRANDA, Simão de (orgs). Ludicidade: desafios e perspectivas em educação. Jundiaí, Paco Editorial: 2016.

SOARES, Gilda Menezes Rizzo; LEGEY, Eliane Prista. Fundamentos e metodologia da alfabetização: Método Natural. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora S.A., 1986.

TIBA, Içami. Quem ama, educa! São Paulo: Editora Gente, 2002. SISTO, F.F. Leitura de psicologia para formação de professores. Petrópolis (RJ): Vozes, 2000.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

\_\_\_\_\_. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1996. ZABALZA, Miguel A. Qualidade em educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1.

Vygotsky, L., “Pedagogia podroska” (Pedagogia do Adolescente. Uchgiz,1931.